

# brasilcom

## em ação

Uma publicação do Sindicato das Distribuidoras Regionais Brasileiras de Combustíveis

## Adição de 5% de biodiesel ao diesel é antecipada em três anos

Ricardo Stucker/PR



BRASILCOM: representatividade do sindicato junto ao Governo Federal

O presidente do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), ministro Edison Lobão, decidiu antecipar em três anos a adição de 5% de biodiesel no diesel consumido no país. O B5, como é chamado, estava previsto em lei para começar a vigorar em 2013. Agora passará a ser obrigatório a partir de janeiro de 2010, em todo o território nacional. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao lado do ministro Edison Lobão, ratificou a decisão do CNPE, no dia 23 de outubro, em ato no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).

O vice-presidente do BRASILCOM, Ricardo Menezes, representou o sindicato na cerimônia de assinatura. Segundo Ricardo, o biodiesel representa crescimento em negócio para o Brasil, assim como coloca o país em uma posição de vanguarda, já que poderá se tornar o segundo maior produtor mundial depois da Alemanha. "A condução do Governo Lula sobre esse assunto tem sido impecável", afirma Ricardo.

Para Ricardo Menezes, a participação do BRASILCOM em um evento restrito a poucas entidades demonstra a representatividade que o sindicato vem ganhando junto aos órgãos públicos e entidades representativas.

### MISTURA B5

- A antecipação representará uma demanda de 2,4 bilhões de litros de biodiesel em 2010 e poderá colocar o Brasil como 2º maior produtor mundial, somente atrás da Alemanha (hoje somos 4º: 1º Alemanha, 2º Estados Unidos e 3º França).

- Há capacidade instalada suficiente (3,6 bilhões de litros/ano), sendo que 92% com Selo Combustível Social. São 43 usi-

nas com a seguinte distribuição regional de capacidade: N=5%, NE=19%, CO=33%, SE=18% e S=25%.

- Mesmo aplicando-se um fator de segurança de 20%, que limita a oferta a 2,9 bilhões de litros/ano (80% de 3,6), a capacidade é mais do que suficiente. (Com informações da Assessoria de Comunicação do Ministério de Minas e Energia)

### AVANÇOS

A medida representa um grande avanço no Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel, combustível renovável derivado de óleos e gorduras de origem vegetal ou animal. A nova mistura B5 deve elevar a produção de biodiesel para 2,4 bilhões de litros em 2010, reforçando a posição do Brasil na liderança mundial em energias renováveis em escala comercial.

Para o ministro Edison Lobão, a nova mistura ajudará o país a reduzir a importação de diesel, combustível mais caro e poluente. "Passaremos a ter um combustível limpo nos centros urbanos e nas rodovias. Estamos desenvolvendo o combustível do futuro e, ao mesmo tempo, gerando emprego e renda para a população mais carente com a agricultura familiar".

O CNPE já havia aprovado a elevação do percentual de mistura de 2% para 3%, em julho de 2008, e de 3% para 4%, a partir de julho de 2009. Essas medidas possibilitaram o desenvolvimento dessa nova indústria que está se consolidando no país de acordo com os objetivos da Política Energética Nacional. Hoje, são mais de 43 usinas instaladas em todas as regiões do Brasil que terão a garantia da existência de um mercado cada vez maior. A capacidade instalada é mais do que suficiente para o B5, 3,6 bilhões de litros/ano, e 92% com Selo Combustível Social, que é o instrumento utilizado pelo Governo Federal para propiciar a participação combinada da agricultura familiar e do agronegócio na cadeia produtiva do biodiesel.

Sob o aspecto social, a ampliação do uso do biodiesel vai aumentar a geração de emprego e renda, com um caráter social voltado para a inclusão da agricultura familiar. Dos 2,4 bilhões de litros que serão demandados com o B5, 80% será fornecido por unidades produtoras detentoras do Selo Combustível Social. No viés econômico, haverá uma maior agregação de valor às matérias-primas oleaginosas de origem nacional.

Combate à adulteração de combustíveis.....	Pág. 2
Novos combustíveis.....	Pág. 3
Eventos.....	Pág. 4

## EDITORIAL

O mercado de combustíveis nos mostra um futuro promissor. Alguns competidores a mais na cadeia de produção e suprimento, alguns a menos na distribuição, novos "players" como o operador de infra-estrutura ou armazenador, varejistas financeiramente mais estáveis, retalhistas recuperando o mercado que sempre foi seu e, finalmente, uma competição que valoriza a inteligência logística e profissional.

Qual a razão para não anteciparmos o futuro? Esse futuro poderia ser o presente. Qual a fórmula para substituímos a competição desequilibrada existente hoje, limitada ao campo da fraude tributária, fiscal e de qualidade, pela competição da qualidade de gestão e profissional dos agentes? Esse caminho é o da não passividade. Na história do segmento encontramos inúmeros fraudadores, e isto nos indignava, mas o mercado parecia se conformar e quase aceitar a anormalidade como regra. "Fazia parte do jogo", corrupção, fraude, ação criminosa. O mercado abriu, evoluiu para uma proposta profissional, mas esses agentes fraudulentos continuam operando, alguns substituídos e outros eliminados, mas a fraude permanece vigente. Qual a chance de sobrevivência de uma empresa regional séria, quando até algumas grandes multinacionais ou não, acabam se afastando deste mercado ou mudam o rumo de suas operações?

Somos raízes da transformação ocorrida no mercado. Sem a existência das distribuidoras regionais ou a possibilidade de existência delas, esse setor estaria fechado como há 20 anos. Teríamos um setor cartelizado, sem competição, com poucas empresas ditando as regras do jogo, massacrando empresários brasileiros, fechando pequenos postos no interior, verticalizando o setor, e a maior rede do país hoje, que é a rede de bandeira branca, não teria razão de ser. Somos raízes da mudança, mas fomos ignorados em sua construção.

Dentro do processo evolutivo do mercado, a distribuidora regional foi tratada como marginal em grande parte da história. Até pouco tempo, ser distribuidora e não ser grande e tradicional era sinônimo de fraude. Felizmente, evoluímos. O mercado soube discriminar entre distribuidora regional séria e fraudadora ou organização criminosa.

Conseguimos inverter a proposta nociva de exterminar a distribuidora regional



Maurício Chigre Abou-Rejaile  
Presidente do BRASILCOM

como desculpa para acabar com o mal da fraude. Hoje, temos um mercado preocupado com a fraude e alinhando distribuidoras regionais, nacionais e multinacionais no combate ao crime. Essa evolução e essa história só foram possíveis devido à organização empresarial. Desde a sua criação, o BRASILCOM tem agido exclusivamente no combate a essas organizações criminosas. Firmamos ponto no que se refere à diferença entre regional e fraudadora. Organizamo-nos até sermos reconhecidos pelos órgãos reguladores, secretarias de governo, ministérios, e passamos a integrar os setores de influência e decisão no combate à fraude. Participamos de importantes entidades como ONGs e OSCIPs que integram esta rede de informação e combate. Estamos no caminho do êxito, mas sozinhos estaríamos relegados à vala dos excluídos do processo, sem expressão e, muitas vezes, confundidos com os vilões. Nossa missão resume-se no combate à fraude?

Temos uma grande luta pela frente. A valorização da empresa nacional, a não verticalização do setor, a construção legal de um ordenamento que traga equilíbrio ao mercado. Para tanto, a organização e uma maior adesão de empresas regionais sérias ao nosso sindicato será uma poderosa ferramenta capaz de fortalecer e trazer êxito à esta verdadeira cruzada.

O BRASILCOM continua de portas abertas e convida para participação todas as empresas que fazem parte deste setor e vislumbram um mercado cada vez maior e mais sadio para as distribuidoras regionais sérias desse país.

## Aprovada proposta para combater adulteração de combustíveis

A Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI) aprovou, no dia 5 de novembro, proposta que determina a obrigatoriedade de fiscalização anual das empresas de distribuição de combustíveis. Caso seja verificada a adulteração dos combustíveis comercializados por determinada empresa distribuidora, a proposta prevê que a fiscalização se estenda a toda a rede de postos de revenda por ela atendida.

O projeto (PLS 291/09), apresentado pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), foi acolhido no formato de substitutivo apresentado pelo relator, senador Francisco Dornelles (PP-RJ). Na principal mudança feita pelo relator, a fiscalização anual será feita apenas nas distribuidoras e não nas revendas ao consumidor, conforme previsto no texto original. Dornelles argumenta que a fiscalização de combustíveis é de responsabilidade da Agência Nacional de Petróleo (ANP), que não dispõe de pessoal suficiente para fiscalizar os 37 mil postos de combustíveis do país, mesmo considerando a possibilidade de convênios com estados e municípios.

Ele prossegue informando que as distribuidoras de combustíveis são em número muito menor que os postos e, como a adulteração dos combustíveis se dá, principalmente, antes do produto chegar às bombas, a fiscalização proposta deverá contribuir para diminuir os casos de adulteração de combustíveis.

A matéria segue para exame e votação na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA). (Agência Senado)

## EXPEDIENTE

**ED Comunicação - Tel.: (61) 3233-0463**

**Editora:** Elizangela Dezincourt (1222/PA)

**Projeto Gráfico e Fotos:** ED Comunicação

**Impressão:** Papel e Cores

**Tiragem:** 3.000 exemplares

**BRASILCOM - [www.brasilcom.com.br](http://www.brasilcom.com.br)**

**Presidente:** Maurício Rejaile . **Vice-presidente:** Luiz Fernando Alencastro . **Vice-presidente/Diretor Institucional:** Ricardo de Menezes . **Diretor Executivo:** Sebastião do Carmo Lara . **Diretor Administrativo/Financeiro:** Arnaldo Hammeschmidt . **Diretora Jurídica:** Luciana Duca Costa . **Diretor de Relações de Trabalho:** Onilso Zanella . **Diretor de Meio Ambiente e Regulamentação:** Rafaelli Sgarboza . **Diretor de Abastecimento e Defesa da Concorrência:** Cezar Chaves

SRTV Sul Quadra 701 Bloco B - Sala 732

Ed. Centro Empresarial Brasília

CEP: 70.340-970 | Brasília/DF

Tel.: (61) 3226-2560 / 3225-1349 Fax: (61) 3226-7008

## NOVOS COMBUSTÍVEIS

### Distribuidoras Regionais precisarão se adaptar

O Grupo de Trabalho (GT) criado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP, do qual o BRASILCOM é um dos membros, tem como objetivo estudar e apresentar plano de abastecimento de óleo diesel com teor de enxofre de 10 partes por milhão, o S10, que tem 80% menos enxofre do que o diesel S-50 e 98% menos enxofre do que o diesel fornecido ao resto do país e começa a ser vendido em janeiro de 2013.

O Sindicato das Distribuidoras Regionais Brasileiras de Combustíveis (BRASILCOM) informou que as bases das distribuidoras regionais precisarão se adequar para operarem com o S10 e o S50. Segundo o Diretor Executivo da Instituição, Sebastião Lara, o BRASILCOM atendeu a solicitação da ANP informando a relação das bases das empresas associadas que necessitam de adequação para operarem com os dois tipos de óleo diesel.

De acordo com Lara, na maioria dos casos não há linha segregada para movimentação do S10 e do S50. Por essa

razão, os postos que se tornarão pontos de abastecimento deverão investir na estrutura com a compra de um novo tanque, bomba e filtros, isto sem levar em consideração os caminhões que transportarão o combustível, uma vez que, se passarem nos dutos por onde já passou outro tipo de diesel, poderá haver contaminação.

“Muita coisa ainda será acertada e adequada. Os pontos de abastecimento do S10 vão aumentar ao longo do tempo, crescendo junto com a demanda. Os postos das capitais e os mais estruturados, certamente, terão mais facilidade de se adequar”, diz Ricardo Hashimito, diretor da Fecombustíveis que faz parte do grupo de trabalho que analisa a questão.

Fecombustíveis, BRASILCOM, Sindicom, SindTrr, Petrobras e Anfavea terão a responsabilidade de repassar as informações referentes aos procedimentos de manuseio, armazenamento e utilização do combustível a toda a cadeia.

### Abastecimento

Para atender aos novos veículos, nos primeiros anos de comercialização do S10, serão estabelecidos pontos de abastecimento cobrindo todo o território brasileiro que serão baseados no consumo aparente (vendas das distribuidoras) de óleo diesel por município disponível no SIMP (Sistema de Informação de Movimentação de Produtos), da ANP.

Ao longo de 2010, a Agência cadastrará eletronicamente (de acordo com norma a ser editada ainda este ano) os postos interessados em vender tanto o S50 quanto o S10 e que serão representados em mapa rodoviário, que estará disponível no site da ANP. As distribuidoras só poderão vender o combustível a estes postos.

“Na largada, teremos um número reduzido de veículos com motores P-7 e como adequar isso à comercialização e distribuição do produto é, sem dúvida, um tema desafiante”, explica o superintendente de Abastecimento da ANP, Edson Menezes da Silva.

## ESPAÇO DO ASSOCIADO

### Potencial Petróleo

Em operação desde 1994, a Potencial Petróleo iniciou suas atividades na cidade de Araucária, no estado do Paraná, onde ainda mantém sua sede administrativa. Constituída por profissionais com ampla experiência no mercado de combustíveis, a empresa já iniciou suas atividades visando proporcionar um atendimento diferenciado, sério e comprometido com seus clientes, oferecendo simplicidade e praticidade operacional, além de baixo custo de instalação e operação dos postos revendedores de combustíveis.

Com base nesses princípios, o sucesso chegou a passos largos e hoje a Potencial está presente nos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo através de uma rede com mais de 160 postos com bandeira própria, que, somados aos consumidores finais, formam uma carteira com mais de dois mil clientes.



## Eventos

### Sindicato em evento do Pré-Sal

O BRASILCOM foi convidado pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a participar da cerimônia em que foram anunciadas as propostas do governo para o novo marco regulatório do Pré-Sal. No evento realizado em Brasília, no mês de agosto, houve a apresentação de quatro propostas que foram enviadas ao Congresso Nacional para votação e que visam a criação da Petrosal (empresa que administrará as reservas do pré-sal), do Fundo Social do Petróleo (que terá a finalidade de gerir e distribuir os recursos), da Capitalização da Petrobras (que possibilitará subscrever ações do capital social da Petrobras) e, por último, que define o sistema de partilha dos contratos de exploração.

O Fundo será criado para administrar e distribuir os recursos advindos do petróleo. Entre as atividades prioritárias que serão financiadas por ele estão o combate à pobreza, o incentivo à educação, à cultura, à sustentabilidade ambiental e à inovação científica e tecnológica.

### Mudança na nomenclatura do álcool

No dia 23 de novembro, no Escritório Central da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) no Rio de Janeiro, será realizada audiência pública para tratar da minuta da resolução que vai estabelecer que os revendedores varejistas de combustíveis identifiquem na bomba abastecedora e no painel de preços a nomencla-

tura "etanol", em substituição ao álcool etílico hidratado combustível ou etanol hidratado combustível, alterando a Portaria ANP nº 116/00 e a Resolução ANP nº 09/09, conforme aprovado na Resolução de Diretoria Nº 545, de 22 de outubro de 2009.

### Comitê de Qualidade no Nordeste

No dia 1º de outubro aconteceu na cidade de Salvador (BA) um encontro com a participação das Secretarias de Fazenda dos Estados do Nordeste, o BRASILCOM e vários sindicatos de postos revendedores.

Representantes do BRASILCOM relataram as atividades do Comitê Sul Brasileiro de Qualidade dos Combustíveis (CSQC) no Sul do Brasil, e repassaram informações e sugestões aos interessados na criação do Comitê de Qualidade de Combustíveis do Nordeste - CQN.

A promoção do evento foi do Sindicomcombustíveis da Bahia, presidido por Walter Tannus Freitas, e com apoio da Secretaria da Fazenda da Bahia, representada pelo seu gerente Olavo José Gouveia Oliva. Além da apresentação do comitê, a Secretaria da Fazenda da Bahia fez uma palestra sobre o trabalho que vem sendo realizado na área dos combustíveis no Estado. O grupo encerrou a reunião com a decisão de ratificar a criação do Comitê no Nordeste.

### Fórum de qualidade

No mês de julho ocorreu em Curitiba o VIII Fórum Sul Brasileiro de Qualidade e Tributação de Combustíveis. O evento contou com o apoio da Petrobras, do

BRASILCOM e outras instituições. Nos debates foram propostas ações como a convocação das Superintendências da Receita Federal e da Polícia Federal, para unirem-se aos esforços já em desenvolvimento efetuado pelas Secretarias da Fazenda Estadual, das Polícias Civil e Militar, dos PROCONs estaduais e municipais, da ANP e dos Ministérios Públicos Estaduais no combate a fraude. Para isso, foi proposto o desenvolvimento de uma melhor sistemática de troca de informações sobre notas fiscais de combustíveis, a fim de cruzar os dados oriundos de usinas e distribuidores, para a identificação de indícios de fraudes.



A preocupação com a fraude levou grande número de pessoas a participar do evento

### Brasilcom discute perspectivas de mercado

No período de 11 a 13 de novembro, o Brasilcom foi representado por seis de suas empresas associadas (Ello-Puma, Latina, Potencial Petróleo, Rede Brasil, Rejaile e RuffC.J.) no seminário "Cenário Atual e Perspectivas para o Mercado de Combustíveis no Brasil", em Búzios, no Rio de Janeiro. A abertura contou com a presença do ministro de Minas e Energia, Edison Lobão.

## NOVAS ASSOCIADAS CHEGAM AO SINDICATO

Durante o IV Encontro de Revendedores de Combustíveis Nordeste - Brasil, no período de 5 a 8 de novembro, o BRASILCOM conquistou a filiação de mais três distribuidoras: Hora Distribuidora de Petróleo, Larco Comercial de Produtos de Petróleo e Petroserra Distribuidora de Petróleo.

Além dessas empresas, no segundo semestre de 2009 houve a filiação de mais quatro distribuidoras: ELLO-Puma, UNIBRASPE, ATEM e Soll. O crescimento do BRASILCOM tem sido atestado pelo trabalho ético com que o sindicato conduz as questões do mercado.



Sebastião Lara (ao centro), Diretor Executivo do BRASILCOM, e representantes das novas associadas.